

BID deve desbloquear crédito este mês

Nagoya — O presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Enrique Iglesias, disse ontem que os Estados Unidos e outras nações que detêm a participação majoritária do banco deverão levantar as restrições contra um novo empréstimo ao Brasil agora que o País chegou a um acordo com os bancos credores. Em uma entrevista ao final da assembléia anual do BID, Iglesias declarou que o crédito de US\$ 350 milhões deverá ser aprovado numa reunião da diretoria do banco no final deste mês.

A aprovação do crédito será imediata, disse o presidente do BID. Ela será feita antes da próxima reunião da diretoria do BID, em abril, depois do recesso. O anúncio foi feito poucas horas depois que os negociadores brasileiros fecharam um acordo com os bancos credores sobre o pagamento de juros em atraso em Nova Iorque.

No final do mês passado, os EUA — o país que detém a maior participação unitária no BID — e algumas nações industrializadas do Grupo dos Sete bloquearam um

financiamento de US\$ 350 milhões ao Brasil para programas sociais. O argumento utilizado foi de que o País poderia ter dificuldades em saldar seus compromissos com o BID, embora estivesse com seus pagamentos em dia.

FMI

O desejo do governo brasileiro de iniciar uma exaustiva discussão com o Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre a natureza da inflação brasileira e sua resistência ao receituário empregado até agora pelo governo foi bem recebido pela organização. Um alto funcionário do Fundo, presente à reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento, chamou de muito positivas as declarações que a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, fez sobre o assunto na noite de domingo, em Nagoya. É importante analisar o que já foi feito até agora, disse a fonte, enfatizando a disposição do FMI de trabalhar com a equipe econômica.

A ministra da Economia previu que um acordo com o Fundo será demorado pois o governo, não tendo conseguido derrotar a inflação e

mantê-la ao nível dos países industrializados, está agora com dificuldades para estabelecer metas de desempenho econômico que fazem parte de qualquer acordo de estabilização com o FMI. Os padrões europeus, japoneses e americanos, a respeito de inflação, são inexecutáveis a curto prazo numa economia como a brasileira, que vem de muitos anos de fechamento, de indexação, de problemas estruturais profundos, afirmou Zélia, assinalando o abandono da estratégia seguida no primeiro ano da administração Collor.

Iglesias, falando na sessão de encerramento do 32º encontro anual da diretoria do BID, disse que a instituição conseguiu tornar a América Latina mais bem conhecida na Ásia como uma região rica em oportunidades de investimento.

Iglesias elogiou seus anfitriões japoneses pelo apoio aos investimentos no setor privado na América Latina, que se manifestou em forma de iniciativas dos setores público e privado do Japão, cujo governo se comprometeu a contribuir para um programa patrocinado pelos Estados Unidos.



Iglesias encerrou ontem a 32ª assembléia do BID, em Nagoya